

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Concerto Italiano

Rinaldo Alessandrini

*Regência e Cravo Solista*



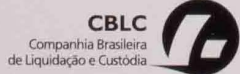
SCA



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

# Temporada 2004

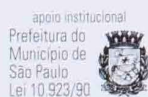
## Concerto Italiano

### Rinaldo Alessandrini

*Direção Musical, Regência e Cravo Solista*

Ministero degli Affari Esteri  
Ministero per i Beni e le Attività Culturali  
CIDIM Comitato Nazionale Italiano Musica – CIM/UNESCO

Embaixada da Itália no Brasil  
Consulado Geral da Itália em São Paulo  
Instituto Italiano de Cultura de São Paulo



# SOUSA

patrocínio





## Concerto Italiano

O *ensemble* Concerto Italiano conquistou o respeito da crítica e a admiração do público do mundo todo graças à sua alta qualidade musical e aos critérios revolucionários que introduziu na execução da música barroca e da literatura instrumental e vocal italiana dos séculos XVII e XVIII. Suas interpretações do repertório madrigalesco, sobretudo dos Madrigais de Claudio Monteverdi, são hoje consideradas versões de referência por músicos e amantes da música. Formado por uma orquestra de instrumentos de cordas e sopros, à qual se agrega, a depender das obras abordadas, um grupo de cantores, o Concerto Italiano domina um repertório que se estende dos grandes madrigais *concertati* do Livro VIII de Monteverdi a óperas,

oratórios, cantatas, motetos e à música instrumental italiana, sem descuidar da música barroca alemã, em especial daquela escrita por Bach.

Desde a sua criação por Rinaldo Alessandrini, em meados dos anos 1980, o Concerto Italiano tem-se apresentado regularmente nos principais centros musicais da Europa, nas Américas do Norte e do Sul, no Japão, em Israel e na Turquia, e é também presença obrigatória nos mais importantes festivais de música do Velho e do Novo Mundo. O conjunto estreou na América do Norte em 1997, apresentando com grande sucesso a serenata *La Senna Festeggiante*, de Vivaldi, no *Metropolitan Museum* de Nova Iorque. Três anos depois, Alessan-

drini e seus músicos voltariam aos Estados Unidos para uma turnê que os levou a diversas cidades e salas de concerto, dentre as quais o *Lincoln Center* de Nova Iorque e a Biblioteca do Congresso, em Washington. Ainda em 1997, o Concerto Italiano empreendeu sua primeira turnê ao Japão, que teve como ponto mais elevado dois grandes concertos realizados no *Casals Hall* e no *Kioi Hall* de Tóquio. O êxito alcançado nessa visita ao Japão motivaria duas outras temporadas do grupo no país, em novembro de 1998 e em maio de 2000, para um ciclo de concertos dedicados à obra de Bach.

Em 1998, quando da reabertura do Museu do *Palazzo Altemps* de Roma, o Concerto Italiano esteve à frente do *revival*, em tempos modernos, da serenata *La Contessa de' Numi*, com música do compositor napolitano Leonardo Vinci e libreto de Metastasio, em apresentação que teve lugar no mesmo pátio em que a obra havia estreado, em 1729. Sempre abertos a novas experiências artísticas, Alessandrini e seus músicos associaram-se ao *Mark Morris Dance Group* durante o Festival de Edimburgo de 1999, ocasião em que estrearam uma criação do coreógrafo norte-americano e fizeram um concerto com Madrigais de Monteverdi.

Durante sua Temporada 2000/2001, o grupo realizou, na Europa e nos Estados Unidos, uma série de concertos em homenagem ao compositor italiano Luca Marenzio, a que se seguiram apresentações na Bélgica, onde mostraram sua incomparável leitura da *Oferenda Musi-*

*cal* de Bach, uma longa *Turnê Vivaldi*, que levou o grupo às Américas do Norte e do Sul, uma extensa turnê européia, com o oratório *Il Trionfo del Tempo e del Disinganno*, de Haendel, e uma série de concertos na Espanha, com um programa especial de música romana.

Dentre os compromissos artísticos do Concerto Italiano nos últimos dois anos destacam-se séries de concertos na França – no Arsenal de Metz, no *Théâtre des Champs-Élysées* de Paris, no Festival Sinfonia de Périgord e na *Cité de la Musique* de Paris –, em que apresentaram o *Stabat Mater* de Vivaldi, com a contralto Sara Mingardo, as *Vésperas* de Legrenzi e um programa formado exclusivamente por Madrigais e *Magnificats* Italianos.

Paralelamente a suas turnês de concerto na Itália, na Europa, nas Américas e no Oriente, o Concerto Italiano vem registrando extensa e elogiada discografia. Seu catálogo é composto de cerca de quarenta álbuns, diversos deles agraciados com algumas das mais importantes distinções do mundo musical europeu, dentre as quais se destacam três Prêmios *Gramophone*, dois *Grand Prix du Disque*, dois Prêmios da Crítica Discográfica Alemã, o *Premio Cini*, quatro Prêmios do MIDEM de Cannes, o *Disque de l'Année 1998*, o Prêmio de Disco do Ano 1998, da Revista *Amadeus*, e o *Choc du Monde de la Musique*.

O Concerto Italiano grava com exclusividade para o selo *Opus 111*.

Fonte: <http://www.intermedes-concerts.com>





## Rinaldo Alessandrini *Direção Musical, Regência e Cravo Solista*

Cravista, organista, virtuose do *fortepiano* e fundador e Diretor Musical do *ensemble* Concerto Italiano, Rinaldo Alessandrini dedica-se, há mais de duas décadas, à interpretação da música antiga. Suas escolhas de repertório – como solista de concerto, recitalista e também para seu grupo – privilegiam a produção italiana, e sua abordagem musical procura estabelecer interpretações que incorporem ao máximo as características de *cantabile* e expressividade, viva e ágil, típicas do estilo italiano dos séculos XVII e XVIII.



Como cravista, Rinaldo Alessandrini tem sido presença constante nos mais prestigiosos festivais de música da Europa, da América do Norte e do Japão, e vem colaborando também com outros musicistas, sobretudo com a contralto Sara Mingardo. Como Regente, Diretor Musical e Cravo Solista do Concerto Italiano, tem liderado o grupo em sua extensa e multifacetada agenda de concertos e gravações. Alessandrini tem sido Regente Convidado de importantes conjuntos, como a Orquestra do *Maggio Musicale Fiorentino*, a Orquestra da *RAI* de Roma, a Sinfônica da Cidade de Granada e as Orquestras dos Teatros de Bordeaux e de Montpellier, na França.

Rinaldo Alessandrini dedica especial atenção também ao repertório lírico-operístico, o que o tem levado a liderar apresentações de títulos como *L'Incoronazione di Poppea*, de Monteverdi (*Welsh National Opera*, produção de que a *BBC* realizou um vídeo), *Semele*, de Haendel (Festival de Spoleto), *L'Isola Disabitata*, de Jommelli (Ópera de Roma), *L'Olimpiade*, de Vivaldi (*Teatro Rendano de Cosenza*), *Alcina*, de Haendel (Teatro Liceu de Barcelona), *As Bodas de Fígaro* e *Il Ritorno d'Ulisse in Patria*, ambos de Monteverdi (*Welsh National Opera*), *Artaserse*, de Hasse (*Teatro de Lugo di Romagna*), e *L'Incoronazione di Poppea* (Ópera de Frankfurt).

Autor de extensa e premiada discografia – suas gravações, como cravista ou regente orquestral, abrangem amplo repertório de compositores italianos e da escola alemã –, Alessandrini já gravou para os selos *Arcana*, *Astrée* e *Harmonia Mundi France* e hoje é artista exclusivo da etiqueta *Opus 111*.

Fonte: <http://www.intermedes-concerts.com>



# Concerto Italiano

## Rinaldo Alessandrini *Direção Musical e Regência*

Francesca Vicari **Violino**

Mauro Lopes Ferriera **Violino**

Antonio De Secondi **Violino**

Ettore Belli **Viola**

Franco Galletto **Viola**

Gabriele Spadino **Viola**

Luca Peverini **Violoncelo**

Diego Roncalli **Violoncelo**

Matteo Scarpelli **Violoncelo**

Andrea De Carlo **Violone**

Dileno Baldin **Trompa de caça**

Ermes Pecchenini **Trompa de caça**

Andrea Mion **Oboé**

Marco Cera **Oboé**

Emiliano Rodolfi **Oboé**

Maria De Martini **Fagote**

Gabriele Cassone **Trompete**

Maria De Martini **Flauta doce**

Pietro Meldolesi **Flauta doce**

Laura Pontecorvo **Flauta transversal**

Diego Roncalli **Viola da gamba**

Rodney Prada **Viola da gamba**

Rinaldo Alessandrini **Cravo**





SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

# Temporada 2004

6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**  
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**  
Orquestra Filarmônica de Helsinque  
Leif Segerstam *Regência*  
Réka Szilvay *Violino*  
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**  
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**  
Concerto Italiano  
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**  
Orquestra de Câmara de Viena  
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

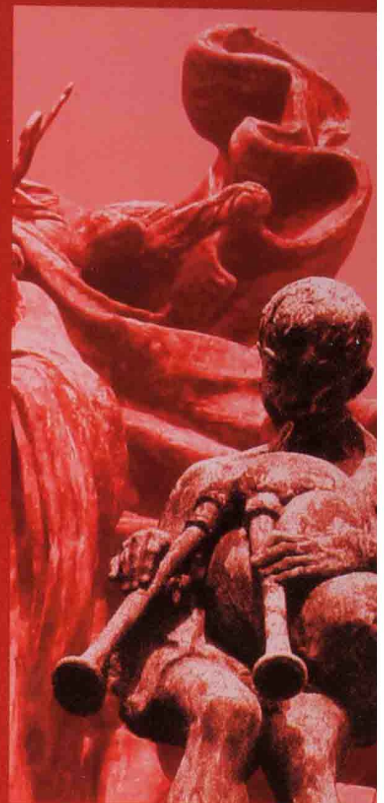
21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**  
Akademie für Alte Musik Berlin  
David Daniels *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**  
Lucerne Festival Strings  
Achim Fiedler *Regência*  
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**  
Cappella della Pietà de' Turchini  
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**  
Les Arts Florissants  
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**  
Orquestra Sinfônica da BBC  
Jukka-Pekka Saraste *Regência*  
Leonidas Kavakos *Violino*



### Série Branca

18 de maio, terça-feira, 21h

#### **Johann Sebastian Bach** (1685 – 1750)

**Concerto de Brandemburgo nº 3,  
em Sol maior, BWV.1048**  
Allegro – Adagio – Allegro

**Sinfonia da Cantata BWV.42,**  
*Am Abend aber desselningen Sabbats*

**Concerto de Brandemburgo nº 6,  
em Si bemol maior, BWV.1051**  
Allegro – Adagio ma non tanto – Allegro

#### intervalo

**Sinfonia da Cantata BWV.35,**  
*Geist und Seele wird verwirret*

**Sinfonia da Cantata BWV.209,**  
*Non sa che sia dolore*

**Concerto de Brandemburgo nº 1,  
em Fá Maior, BWV.1046**  
Allegro – Adagio – Allegro –  
Menuetto / Trio I / Menuetto / Polonaise /  
Menuetto / Trio II / Menuetto

### Série Azul

19 de maio, quarta-feira, 21h

#### **Johann Sebastian Bach** (1685 – 1750)

**Sinfonia da Cantata BWV.174,**  
*Ich liebe den Hoechsten von  
ganzem Gemuete*

**Concerto de Brandemburgo nº 5,  
em Ré maior, BWV.1050**  
Allegro – Affettuoso – Allegro

**Sinfonia da Cantata BWV.52,**  
*Falsche Welt, dir trau ich nicht*

#### intervalo

**Concerto de Brandemburgo nº 4,  
em Sol maior, BWV.1049**  
Allegro – Andante – Presto

**Sinfonia da Cantata BWV.106,**  
*Gotta Zeit ist die allebeste Zeit*

**Concerto de Brandemburgo nº 2,  
em Fá maior, BWV.1047**  
Allegro – Andante – Allegro assai

● Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

**Orquestra de Câmara de Viena**

**Joji Hattori** *Regência e Violino Solista*

14 de junho, segunda-feira

**Mozart** Abertura de *La Finta Giardiniera*, K.196/121,  
e Concerto para Violino e Orquestra nº 5, K.219

**Suk** Meditação sobre um Antigo Coral Tcheco

**Dvorák** Serenata para Cordas

15 de junho, terça-feira

**Mozart** Sinfonia nº 1, K.16, e Concerto para Violino nº 4, K.218

**Shostakovich** Sinfonia de Câmara

**Takemitsu** Three Filmscores

O conteúdo editorial dos programas da  
Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso  
site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana  
antes dos respectivos concertos.

SCA



## Mantenedores e Amigos — 2004

### Mantenedores

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Affonso Celso Pastore  
Alberto Martins  
Alberto Soares de Almeida (in memorian)  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Ermírio de Moraes  
Antonio Hermann D. M. de Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Junior  
Beatriz Botelho Hime  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Eduardo L. P. R. Almeida  
Erico Stickel  
Estrela do Mar Participações  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
George Gerard Arnhold  
Gerard Loeb  
Helio Mattar  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
José Carlos Moraes de Abreu  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Mindlin  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio de Vivo  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Prudência de V. Resende  
Mario Arthur Adler  
Mauris Warchavchik  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Zuanella  
Oscar Vicente Ferro  
Paulina P. Nemirovsky  
Paulo Cezar Aragão  
Paulo Proushan  
Plínio José Marafon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Roberto e Yara Baumgart  
Ruy e Célia Korbvicher  
Sérgio Almeida de Oliveira  
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
1 mantenedor anônimo

### Amigos

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Alexandre Rauscher  
Alice Alves de Lima  
Aluizio Rebello de Araújo  
Amélia de Giacomo  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
André Luiz Shinji Hayata  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Arnoldo Wald  
Bruno Musatti  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
César Tácito Lopes Costa  
Claudia Lorch  
Cláudio Haddad  
Cláudio Halaban  
Cláudio R. Cernea  
Clotilde Rabinovich Pasternak  
Dario Chebel Labaki Neto  
David Casimiro Moreira  
Domingos Durant  
Edith Ranzini  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Eleonora Mendes Caldeira  
Elio Sacco  
Elisa Wolinec  
Enzio Abruzzini



Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando Greiber  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Fulvia Leirner  
George Fukui  
Gerry Lingfield  
Giovani Guido Cerri  
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)  
Heinz Jorg Gruber  
Heloisa Lourdes Alves Motta  
Heraldo Luis Marin  
Hilda Mayer  
Horácio Mário Kleinman  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jairo Cupertino  
Janos e Wilma Kovesi  
Jayme Rabinovich  
Jeanette Azar  
João Batista Raimo Junior  
João Gomes Caldas  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Luiz de Freitas Valle  
José Roberto Mendonça de Barros  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Lelena e Sérgio Mindlin  
Leon Reitzfeld  
Lia Fukui  
Lilia Salomão  
Livraria Cultura Editora Ltda.  
Lucila Pires Evangelista

Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Marcello Delano Bronstein  
Marcello Franco  
Marco Antonio Fanucchi  
Marcos Flavio Correa Azzi  
Maria Carolina Brando  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria de Lourdes A. Machado  
Maria Helena de Albuquerque Lins  
Maria Luiza Loyola Colin  
Maria Malta Campos  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Maria Tereza Gasparian  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mário Higino N. M. Leonel  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milú Villela  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Vieira Barreira  
Olga Tieppo  
Oscar Lafer  
Paulo Tomas Diamant  
Paulo Yokota  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal  
RCS Corporate Finance  
Regina Weinberg  
Ricardo Ramenzoni  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Roberto Mehler  
Rubens Halaban  
Rubens Muskat  
Rui Fontana Lopez

Ruy Souza e Silva  
Sae Laboratório Médico  
Sandra Elkis Cambur  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Tamas Makray  
Tarcísio Vieira Ramos  
Terezinha Naves de Oliveira  
Thomaz Farkas  
Thyrso Martins  
Ulysses P. Eduardo Jr.  
Walter Ceneviva  
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 20 de abril de 2004

# Fundos Safra.



## Rentabilidade com tradição secular de segurança.

O Safra entende o mercado financeiro como ninguém. Com uma equipe especializada na gestão de fundos de investimento, ele detecta movimentos e tendências, oferecendo sempre a melhor opção em rentabilidade e segurança na hora de investir o seu dinheiro. Por isso, o Safra é um dos maiores bancos brasileiros administrando mais de R\$ 14 bilhões em fundos de investimentos.



## Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Fale com um de nossos gerentes ou ligue para a Central de Atendimento Safra:  
Grande São Paulo: (11) 3253-4455. Demais Localidades: 0800 15 1234.



### As Sinfonias das Cantatas

Na época em que Bach vivia, na segunda metade do século XVIII, termos como sinfonia, abertura e concerto (vocal e instrumental) eram empregados como sinônimos (nesse sentido, é importante lembrar que o próprio compositor raramente atribuía às suas cantatas tal designação). Pois bem: o que hoje conhecemos como “sinfonias de cantatas” são, na verdade, prelúdios – introduções instrumentais a essas obras vocais-instrumentais, as cantatas. Nessa instância, Bach utilizou com frequência um procedimento barroco, o de empregar em sua confecção música já existente. É por isso que encontramos nas sinfonias materiais que ora nos remetem a algum Brandemburguês ou, então, a algum concerto para violino hoje perdido. Os versos iniciais das Cantatas cujas Sinfonias ouviremos com o *Concerto Italiano* e Rinaldo Alessandrini são os seguintes: Cantata nº 35 – *Turbam-se espírito e alma*; Cantata nº 42 – *Ao entardecer do mesmo sábado*; Cantata nº 52 – *Mundo falso, não confio em ti*; Cantata nº 106 – *O tempo de Deus é o melhor tempo*; Cantata nº 174 – *Amo o Altíssimo com toda minh’alma*; Cantata nº 209 – *Não sabe o que seja dor*.

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia:  
**Seguro Viva Mulher Itaú.**



O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro  
**VIVA  
MULHER  
ITAÚ**

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.



**Itaú** Seguros



## Os Concertos de Brandemburgo

Bach vivia em Cöthen quando, na primavera de 1721, enviou ao margrave (espécie de prefeito) Christian Ludwig, de Brandemburgo, os Seis Concertos com Vários Instrumentos. A partitura era precedida de uma empolada dedicatória em francês, bem ao gosto da época. O compositor teria conhecido o nobre melômano três anos antes, em Berlim, para onde fora a fim de comprar um novo cravo para a corte de Cöthen, na qual trabalhava então.

Os Seis Concertos de Brandemburgo foram escritos para formações instrumentais bastante diversas e atestam, a um só tempo, a enorme imaginação do autor e o alto grau de virtuosidade que tinham os intérpretes sob sua direção, em Cöthen. E foi exatamente devido às suas fantásticas dificuldades técnico-expressivas que essas obras, ao que tudo indica, não foram executadas diante do dedicatário (não se sabe se Bach foi recompensado pelo envio dos concertos...).

Apesar da diversidade da instrumentação, os Seis Concertos de Brandemburgo quase sempre respeitam a característica geral do concerto barroco da época – fosse este para solista ou *concerto grosso* – ou seja, de estruturar-se a partir de três movimentos distintos, sendo os dois externos de caráter animado e o central de ânimo lento, dentro do esquema tripartite, ou A – B – A.

Como bem notou o musicólogo francês Michel Parouty, alguns dos Concertos remetem ao passado, enquanto outros se apropriam das aquisições contemporâneas do autor, notadamente das provenientes da prolífica imaginação de Antonio Vivaldi. Assim, o *Primeiro*, o *Terceiro* e o *Sexto Concertos* empregam “coros” instrumentais à maneira dos antigos compositores venezianos da passagem do Renascimento para o Barroco, notadamente Andrea e Giovanni Gabrieli. Já o *Segundo*, o *Quarto* e o *Quinto* estão

mais próximos do *concerto grosso*, levado ao seu amadurecimento por Arcangelo Corelli, em fins do século XVII. Nessas últimas obras, nota-se uma formação instrumental “em pirâmide”. Dessa maneira, na base, têm-se as cordas (*ripieno* ou *tutti*), acima delas os solistas (*concertino*) e, coroando o agrupamento, há um instrumento ainda mais destacado que os outros solistas – trompete no *Segundo*, violino no *Quarto* e cravo no *Quinto Concerto*.

Os Concertos de Brandemburgo estavam entre as obras prediletas do próprio Bach. Também por isso, ele retirou daí diversos materiais para empregar em várias partituras instrumentais e até mesmo vocais. Na verdade, o autor tinha razão em privilegiar essa coleção: antes dele, talvez seja impossível encontrar outro compositor que tenha conseguido reunir com tanto equilíbrio instrumentos tão diversos. Além disso, todo o Ciclo dá mostras de ricos e complexos contrapontos, que em momento algum atravancam o desenrolar das melodias, sempre muito fartas e belas. E é importante ressaltar que todas essas idéias melódicas envolventes são expressas através de uma escrita instrumental simultaneamente brilhante em seu virtuosismo e necessária em sua expressão. Como bem disse o especialista Karl Geiringer, “até mesmo o estudioso de Bach, que espera o máximo de variedade em cada obra do mestre, deve ficar encantado com a abundância de cenas cambiantes dessas pedras preciosas musicais”.

O *Terceiro Concerto*, em Sol maior, emprega três “coros” instrumentais integrados por instrumentos da mesma família. As nove partes entregues às cordas dão à partitura equilíbrio e plenitude. A formação instrumental requer três violinos, três violas, três violoncelos e baixo-contínuo.

O *Sexto Concerto*, em Si bemol maior, reúne duas violas, duas violas da gamba, violoncelo, contrabaixo e cravo-contínuo. Já chamado de “um estudo para cores graves mas não



sombrias”, esse Concerto tem como movimento lento “uma das mais sublimes meditações de Bach”, como notou um apaixonado estudioso do compositor.

O *Primeiro Concerto*, em Fá maior, exhibe, além dos três movimentos habituais do concerto italiano (vivo – lento – vivo), uma sucessão de pequenos trechos interligados pelo recorte de um minueto. Especialmente notável é a sua variedade de timbres diversos. Requer, além de cordas e contínuo, duas trompas, três oboés, fagote e violino *piccolo* (afinado uma terça menor acima do normal).

O *Quinto Concerto*, em Ré maior, inaugura uma nova era para o cravo, na medida em que entrega a esse instrumento, até então relegado à função de acompanhamento, uma parte de extraordinária virtuosidade, além de fulgurante beleza. Pede violino, flauta e cravo solistas, diante das cordas e do baixo-contínuo.

O *Quarto Concerto*, em Sol maior, conta com duas flautas e um violino solistas exibindo-se à frente das cordas e do contínuo. A clareza da escritura polifônica e a mobilidade de suas linhas melódicas estão entre suas características mais evidentes.

O *Segundo Concerto*, em Fá maior, possui um brilho extra, graças à incorporação de um trompete solista. Este parece se divertir competindo com os seus três outros colegas solistas – um violino, uma flauta e um oboé. A extroversão da expressividade faz desse concerto o mais “italiano” de toda a série dos Brandemburgueses.

### Comentários por J. Jota de Moraes

Edição Rui Fontana Lopez  
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida  
Tradução Eduardo Brandão  
Fotos dos artistas Divulgação  
Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret  
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde  
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.



Telefônica, patrocinadora da  
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA  
INTERNET  
SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS  
GUIAS DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS  
CONTACT CENTER  
PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO  
ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA  
FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefonica*



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)